Crescimento e estratégia comercial levam Tractebel Energia a um resultado sólido no primeiro trimestre

Florianópolis (SC), 29 de abril de 2013 – A Tractebel Energia S.A. (“Tractebel Energia”, “Tractebel” ou “a Companhia”) - BM&FBovespa: TBLE3, ADR: TBLEY -, maior empresa privada de geração de energia elétrica do Brasil, anuncia os resultados financeiros relativos ao primeiro trimestre de 2013 (1T13). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada e de acordo com os princípios e práticas contábeis adotadas no Brasil. Os valores estão expressos em reais (R$), exceto quando indicado de modo diferente.

DESTAQUES

● O lucro líquido alcançou R$ 424,9 milhões (R$ 0,6509 por ação) no 1º trimestre de 2013, um avanço de 29,8% em relação aos R$ 327,3 milhões apresentados no 1T12.

● O EBITDA avançou 22,2% entre os períodos comparados, atingindo R$ 870,5 milhões no 1T13, com uma margem EBITDA 62,6%, um crescimento de 0,8 p.p. em relação aos 61,8% do 1T12.

● A receita líquida de vendas no 1T13 totalizou R$ 1.390,9 milhões, 20,6% acima do reportado no primeiro trimestre de 2012.

● A quantidade de energia vendida no 1º trimestre de 2013 foi de 8.909 GWh, crescimento de 5,8%, ou 4.125 MW médios, crescimento de 7,0%, em comparação ao 1T12. Variações não coincidentes foram observadas em razão de 2012 ser ano bissexto.

● O preço médio dos contratos de venda de energia, líquido das exportações e deduções sobre a receita operacional bruta, atingiu R$ 136,33/MWh no 1T13, 5,2% superior ao do 1T12, que foi de R$ 129,62 /MWh.

● A Companhia bateu seu recorde instantâneo de geração em três ocasiões no trimestre (dias 15, 30 e 31 de janeiro), sendo que na última delas alcançou 7.757 MW.

● A última das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito entrou em operação comercial no dia 21 de março de 2013. A Usina, localizada no Rio Tocantins, opera agora com sua potência total de 1.087 MW, dos quais 40,07% pertencem à Tractebel Energia.

● No 1T13, o Conselho de Administração da Tractebel Energia aprovou a aquisição da totalidade do capital social da CLWP Brasil LTDA., evento que se configura como oportunidade de crescimento para a Companhia. A empresa é detentora de sete sociedades de propósito específico, cada qual responsável pelo desenvolvimento de um projeto de geração eólica, com potência instalada conjunta aproximada de 206 MW, que pode ser expandida em 150 MW, no Estado da Bahia.

● Em 25 de abril, a agência Fitch Ratings reafirmou o Rating Internacional da Companhia como ‘BBB’, bem como o Rating Nacional de Longo Prazo e o da Segunda Emissão de Debêntures como ‘AAA(bra)’. A perspectiva da Tractebel foi classificada como estável.

1T13

Para divulgação imediata

Para informações adicionais, entre em contato com a área de Relações com Investidores:

Eduardo Sattamini
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
sattamini@tractebelenergia.com.br

Antonio Previtali Jr.
Gerente de Relações com Investidores
previtali@tractebelenergia.com.br
Tel: (48) 3221-7221

Teleconferência com webcast
dia 30/04/2013 às 11h00 (horário de Brasília) em português – tradução simultânea para inglês.

Mais detalhes na seção Próximos Eventos, na página 14.

Visite nosso site
www.tractebelenergia.com.br

TBLE3 NOVO MERCADO BM&FBOVESPA

Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada IGC

Índice de Ações com Tag Along Diferenciado ITAG

Índice de Sustentabilidade Empresarial ISE 2013

Resumo dos Indicadores Econômicos e Operacionais

Tractebel - Consolidado			
(valores em R$ milhões)	**1T13**	**1T12**	**Var.**
Receita Líquida de Vendas (RLV)	1.390,9	1.153,5	20,6%
Resultado do Serviço (EBIT)	729,4	578,3	26,1%
EBITDA (1)	870,5	712,4	22,2%
EBITDA / RLV - (%) (1)	62,6	61,8	0,8 p.p.
Lucro Líquido	424,9	327,3	29,8%
Dívida Líquida	2.814,3	2.974,5	-5,4%
Energia Vendida (MW médios)	4.125	3.856	7,0%
Preço Líquido Médio de Venda (R$/MWh) (2)	136,33	129,62	5,2%
Número de Empregados	1.118	1.068	4,7%

(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

(2) Líquido de exportações e impostos sobre a venda.

DESEMPENHO OPERACIONAL

Parque Gerador

Com a entrada em operação da última das oito unidades geradoras da Usina Hidrelétrica Estreito, no 1T13, a capacidade instalada da Tractebel Energia atingiu 6.909 MW, com operação de um parque gerador com capacidade total de 8.630 MW. Esses números conferem à Companhia a posição de maior geradora privada de energia elétrica do Brasil, com um parque gerador composto por 22 usinas (nove hidrelétricas, seis termelétricas e sete complementares – biomassa, pequenas centrais hidrelétricas – PCHs – e eólicas), das quais 19 pertencem integralmente à Companhia e quatro (as hidrelétricas Itá, Machadinho e Estreito, e a biomassa Ibitiúva Bioenergética) são comercialmente exploradas por meio de parcerias com outras empresas.

Parque Gerador da Tractebel Energia

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)		Data de vencimento do termo original da Concessão/Autorização
			Total	Partic. da Cia.	
Itá	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.450,0	1.126,9	16-out-30
Salto Santiago	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.420,0	1.420,0	27-set-28
Machadinho	Hidrelétrica	Rio Uruguai (SC e RS)	1.140,0	403,9	14-jul-32
Estreito	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO/MA)	1.087,0	435,6	26-nov-37
Salto Osório	Hidrelétrica	Rio Iguaçu (PR)	1.078,0	1.078,0	27-set-28
Cana Brava	Hidrelétrica	Rio Tocantins (GO)	450,0	450,0	26-ago-33
Passo Fundo	Hidrelétrica	Rio Passo Fundo (RS)	226,0	226,0	27-set-28
São Salvador	Hidrelétrica	Rio Tocantins (TO)	243,2	243,2	22-abr-37
Ponte de Pedra	Hidrelétrica	Rio Correntes (MT)	176,1	176,1	30-set-34
Total - Hidrelétricas			**7.270,3**	**5.559,7**	
Complexo Jorge Lacerda*	Termelétrica	Capivari de Baixo (SC)	857,0	857,0	27-set-28
William Arjona	Termelétrica	Campo Grande (MS)	190,0	190,0	28-abr-29
Charqueadas	Termelétrica	Charqueadas (RS)	72,0	72,0	27-set-28
Alegrete	Termelétrica	Alegrete (RS)	66,0	66,0	27-set-28
Total - Termelétricas			**1.185,0**	**1.185,0**	
Ibitiúva Bioenergética	Biomassa	Pitangueiras (SP)	33,0	22,9	4-abr-30
Lages	Biomassa	Lages (SC)	28,0	28,0	29-out-32
Rondonópolis	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	26,6	26,6	18-dez-32
Beberibe	Eólica	Beberibe (CE)	25,6	25,6	3-ago-33
José Gelazio da Rocha	PCH	Ribeirão Ponte de Pedra (MT)	23,7	23,7	18-dez-32
Areia Branca	PCH	Rio Manhuaçu (MG)	19,8	19,8	2-mai-30
Pedra do Sal	Eólica	Parnaíba (PI)	18,0	18,0	1-out-32
Total - Complementares			**174,7**	**164,6**	
Total			**8.630,0**	**6.909,3**	

(*) Complexo composto por 3 usinas.

Expansão

Projetos em Construção

Usina	Tipo	Localização	Capacidade Instalada (MW)	
			Total	Partic. do Grupo
Jirau	Hidrelétrica	Rio Madeira (RO)	3.750,0	2.250,0
Complexo Trairi*	Eólica	Trairi (CE)	115,4	115,4
Total			**3.865,4**	**2.365,4**

(*) O Complexo Trairi é composto pelas usinas Mundaú, Fleixeiras I, Trairi e Guajiru.

Jirau. A Energia Sustentável do Brasil (ESBR) é a empresa de propósito específico responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia a ser gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, em construção em Porto Velho, estado de Rondônia. São sócios-acionistas da ESBR a GDF SUEZ (60,0%), empresa controladora da Tractebel; Eletrosul (20,0%) e Chesf (20,0%). A ESBR venceu o leilão de concessão organizado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), em 19 de maio de 2008, ao oferecer a melhor proposta para os 70% da energia a ser produzida pela Usina, então com 44 unidades geradoras, 3.300 MW de potência e 1.975,3 MW médios de capacidade comercial, para os consumidores cativos atendidos pelas distribuidoras de energia, a partir de janeiro de 2013, tendo seu contrato de concessão duração de 35 anos. No leilão de energia A-3 realizado em 17 de agosto de 2011 a ESBR vendeu outros 209,3 MW médios com entrega a partir de 2014, por 30 anos, resultado da ampliação do projeto da Usina para 50 unidades geradoras e 3.750 MW de potência. Assim, o total da capacidade

comercial subiu para 2.184,6 MW médios. Ainda encontra-se em discussão junto aos poder concedente e órgão regulador, uma capacidade comercial adicional de aproximadamente 90 MW médios que poderá ser acrescida aos 2.184,6 MW médios já aprovados. Seguindo o modelo de negócios vigente, existe a perspectiva de o projeto ser transferido para a Tractebel quando os principais riscos de desenvolvimento tiverem sido mitigados, o que deve ocorrer próximo à entrada em operação da Usina.

Parques eólicos – Ceará. Está em andamento a implantação de quatro parques eólicos no Ceará, que totalizam 115,4 MW de capacidade instalada, 58,2 MW médios de capacidade comercial e investimento de R$ 490 milhões, tendo sido concluída a fase de concretagem no 4T12. A Siemens é responsável pelo fornecimento e montagem das 50 torres e aerogeradores - unidades modelo SWT 2.3-101, de 2,3 MW cada. A previsão é que todos os parques, denominados conjuntamente Complexo Eólico Trairi, entrem em operação comercial no primeiro semestre de 2013.

Parque eólico – Piauí. Contíguo ao Parque Eólico Pedra do Sal, pertencente à Tractebel Energia e em operação, a Companhia detém o Projeto Usina Eólica Porto do Delta, de 30 MW de capacidade instalada, cuja Licença de Instalação (LI) foi emitida em 18 de junho de 2012. Entretanto, a decisão sobre o início de construção depende de condições comerciais mais favoráveis que as verificadas no momento.

Parques eólicos – Bahia. Em 10 de janeiro de 2013, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a aquisição da totalidade do capital social da CLWP Brasil LTDA., empresa detentora de sete sociedades de propósito específico, cada qual responsável pelo desenvolvimento de um projeto de geração eólica, com potência instalada conjunta aproximada de 206 MW. Esses projetos, em conjunto denominados Complexo Eólico Campo Largo, estão localizados nos municípios de Umburanas e Sento Sé, a 420 km de Salvador, no Estado da Bahia, sendo o valor dessa aquisição R$ 22,6 milhões. A controladora da CLWP também está desenvolvendo adicionais 150 MW em projetos eólicos, na mesma região, que serão adquiridos pela Companhia, pelo valor de R$ 16,5 milhões.

Disponibilidade

No 1T13, as usinas operadas pela Tractebel Energia alcançaram um índice de disponibilidade de 96,7%, desconsiderando-se as paradas programadas, sendo 98,9% na geração hidrelétrica, 83,1% na termelétrica e 94,9% nas usinas de fontes complementares (PCHs, eólicas e biomassa).

Quando consideradas também todas as paradas programadas, a disponibilidade global no primeiro trimestre de 2013 foi de 93,8% - 98,0% na geração hidrelétrica; 70,6% na termelétrica; e 80,5% na de fontes complementares. A disponibilidade global do 1T13 superou em 4,8 p.p. à obtida no mesmo período de 2012

Produção

No 1T13, a produção de energia elétrica nas usinas operadas pela Tractebel Energia foi de 9.696 GWh (4.489 MW médios), apresentando um aumento de 11,7% em relação ao 1T12, quando foram gerados 8.678 GWh (3.973 MW médios). Do total gerado, as usinas hidrelétricas foram responsáveis por 8.071 GWh (3.737 MW médios), as usinas termelétricas por 1.445 GWh (669 MW médios) e as usinas de fontes complementares por 180 GWh (83 MW médios). Em comparação ao 1T12, esses resultados representaram incrementos de geração de 4,8% nas usinas hidrelétricas; de 75,8% nas usinas termelétricas; e de 16,9% nas usinas de fontes complementares. Esses aumentos podem ser explicados pelo fato de que em 2012 as condições hidrológicas foram bastante desfavoráveis nas regiões Sul e Sudeste, o que reduziu sensivelmente o nível dos reservatórios dessas regiões. Já no primeiro trimestre de 2013, houve uma melhora desses níveis em função da maior pluviosidade, permitindo um acréscimo de geração das usinas hidrelétricas, associada à maior contribuição da UHE Estreito, que contou com novas unidades geradoras ao longo do período. Entretanto, as chuvas ainda não foram suficientes para regularizar totalmente os reservatórios, tendo sido, portanto, necessário manter uma elevada geração das termelétricas, no período em análise.

Para a Companhia, a maior pluviosidade verificada no 1T13 do que no 1T12 não se traduziu em aumento de receitas, uma vez que a relação entre a geração de todos os agentes do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE) e a energia por eles alocada no período foi superior a um no 1T12, caracterizando a ocorrência da chamada energia secundária, fonte de receita adicional para esses agentes. No 1T13 como um todo, tal relação foi consideravelmente inferior a um, obrigando os geradores hidrelétricos a adquirir energia de curto a preços elevados para honrar seus contratos de venda.

No mês de janeiro (dias 15, 30 e 31), houve uma sucessão de quebra de recordes instantâneos de geração da Companhia, sendo o último igual a 7.757 MW.

Em 21 de março, entrou em operação comercial a oitava e última unidade geradora da UHE Estreito, que, desta forma, atingiu a capacidade instalada total de 1.087 MW e energia assegurada total de 641,1 MW médios, empreendimento em que a Tractebel Energia tem participação de 40,07%.

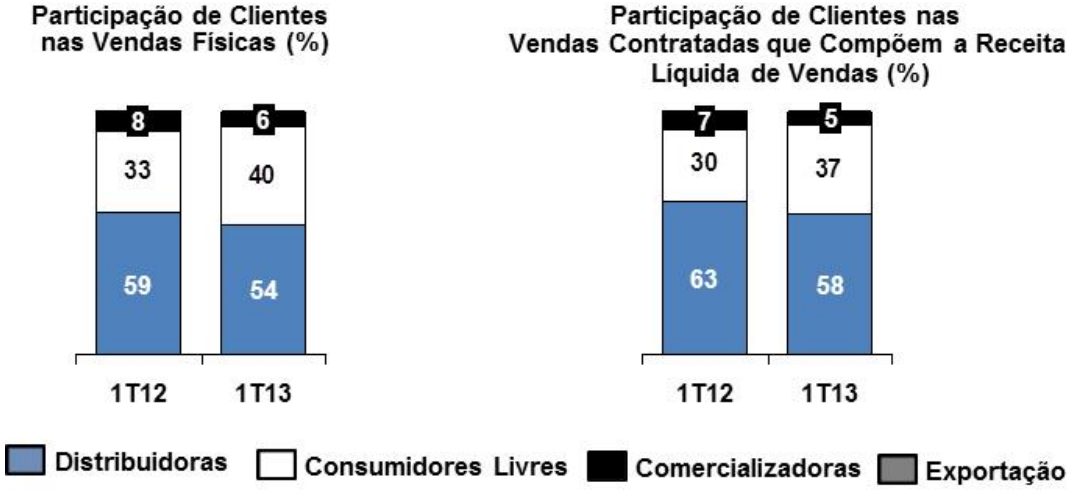
Cabe ressaltar que o aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma forma, a redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente em deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à adoção do MRE, que compartilha os riscos de geração hidrelétrica entre os seus participantes.

Com relação à geração termelétrica da Companhia, o seu aumento reduz a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

Clientes

Em comparação ao 1T12, a participação de consumidores livres no total das vendas físicas da Companhia no 1T13 cresceu 6,3 p.p. atingindo 39,7% do total. A contribuição desses clientes no total da receita líquida de vendas relativa às vendas contratadas apresentou um acréscimo de 7,3 p.p., passando de 29,5% no 1T12 para 36,8% no 1T13.

As variações acima mencionadas levam em conta a reclassificação decorrente da transferência de alguns contratos entre consumidores livres e comercializadoras do mesmo grupo econômico, conforme detalhado no item “Volume de vendas” a seguir.



Estratégia

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano de forma a amortecer o risco de ficar exposto ao preço spot (Preço de Liquidação das Diferenças - PLD) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado se mostra com maior propensão a comprar.

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda em vigor em 31 de março de 2013, o balanço de energia da Tractebel é apresentado a seguir.

Balanço de Energia

	(em MW médio)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Preço Bruto no Leilão (R$/MWh)	Data de Referência	Preço Bruto Corrigido p/ 31/03/13 (R$/MWh)
	Recursos Próprios	3.606	3.669	3.669	3.669	3.669	3.669			
+	Compras para Revenda	549	408	235	205	200	200			
=	Recursos Totais (A)	4.155	4.077	3.904	3.874	3.869	3.869			
	Vendas reguladas*	1.660	1.660	1.650	1.507	1.154	1.154			
	2004-EE-2007-08	10	10	-	-	-	-	70,9	dez-04	103,3
	2005-EE-2008-08	143	143	143	-	-	-	81,6	abr-05	115,4
	2005-EE-2009-08	353	353	353	353	-	-	94,0	out-05	130,3
	2005-EN-2010-30	200	200	200	200	200	200	115,1	dez-05	158,2
	2006-EN-2009-30	493	493	493	493	493	493	128,4	jun-06	173,5
	2006-EN-2011-30	148	148	148	148	148	148	135,0	nov-06	181,5
	2007-EN-2012-30	256	256	256	256	256	256	126,6	jun-07	163,2
	Proinfa	44	44	44	44	44	44	147,8	jun-04	245,7
	1º Leilão de Reserva	13	13	13	13	13	13	158,1	ago-08	202,5
+	Vendas Bilaterais	2.458	2.382	1.855	1.427	1.225	798			
=	Vendas Totais (B)	4.118	4.042	3.505	2.934	2.379	1.952			
	Saldo (A - B)	**37**	**35**	**399**	**940**	**1.490**	**1.917**			
	Preço **líquido** médio de venda (R$/MWh) *1:	137,5	136,1	136,8						
	Preço **líquido** médio de compra (R$/MWh) *2:	124,6	121,7	137,7						

* XXXX-YY-WWWW-ZZ, onde:
XXXX ⇨ ano de realização do leilão
YY ⇨ EE = energia existente ou EN = energia nova
WWWW ⇨ ano de início de fornecimento
ZZ ⇨ duração do fornecimento (em anos)

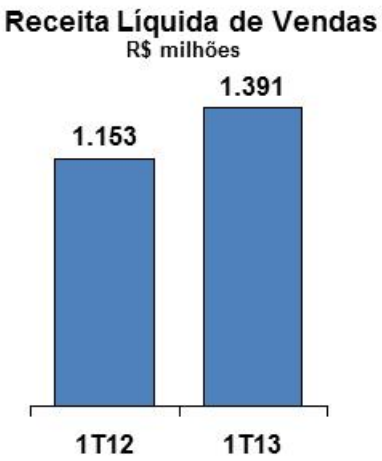
*1: Preço de venda líquido de ICMS e impostos sobre a receita (PIS/Cofins, P&D), referido a 31/03/13, ou seja, não considera a inflação futura.
*2: Preço de aquisição líquido, considerando os benefícios de crédito do PIS/Cofins, referido a 31/03/13, ou seja, não considera a inflação futura.

Nota: O balanço está referenciado ao centro de gravidade.
Os preços médios são meramente estimativos, elaborados com base em revisões do planejamento financeiro, não captando a variação das quantidades contratadas, que são atualizadas trimestralmente.

Desempenho Econômico-Financeiro

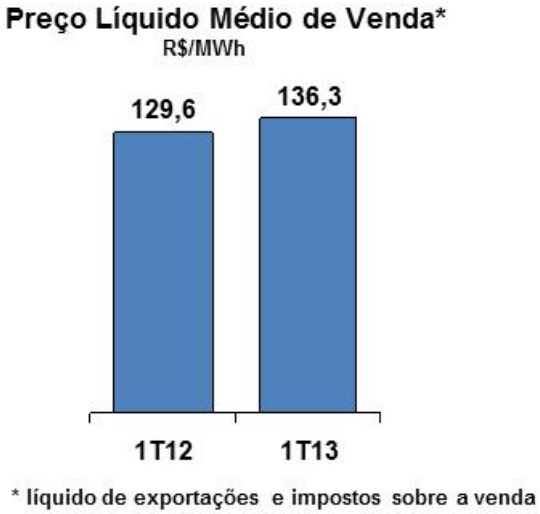
Receita Líquida de Vendas

No 1T13, a receita líquida de vendas apresentou um crescimento de 20,6%, ou R$ 237,4 milhões, quando comparada àquela auferida no mesmo período do ano anterior, passando de R$ 1.153,5 milhões para R$ 1.390,9 milhões. Os principais fatores que contribuíram para essa variação foram os seguintes: (i) R$ 104,4 milhões - incremento da receita decorrente das transações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE); (ii) R$ 65,9 milhões - elevação do preço médio líquido de venda; (iii) R$ 57,1 milhões - crescimento do volume de venda de energia; e (iv) R$ 10,0 milhões - aumento das vendas de crédito de carbono e de cinzas.



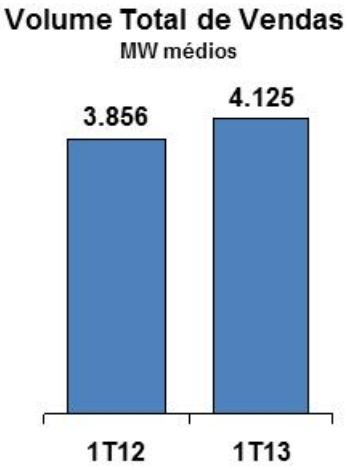
- **Preço médio líquido de venda**

O preço médio líquido de venda de energia foi de R$ 136,33/MWh no 1T13, 5,2% acima do apurado no mesmo trimestre de 2012, cujo valor foi de R$ 129,62/MWh. A elevação do preço ocorreu, essencialmente, em razão da atualização monetária dos contratos existentes, bem como dos maiores preços praticados em novos contratos, mais precisamente para consumidores livres.



- **Volume de vendas**

A quantidade de energia vendida no 1º trimestre de 2013 foi de 8.909 GWh, crescimento de 5,8%, ou 4.125 MW médios, crescimento de 7,0%, em comparação ao 1T12. Variações não coincidentes foram observadas em razão de 2012 ser ano bissexto.



O acréscimo no volume de vendas decorreu da combinação dos seguintes fatos: (i) redução de 122 GWh (31 MW médios) no suprimento de energia para distribuidoras; (ii) decréscimo de 117 GWh (51 MW médios) nas vendas para comercializadoras; e (iii) aumento de 727 GWh (351 MW médios) nas vendas para consumidores livres.

A Companhia, ao longo de 2012, em atendimento à solicitação de determinados consumidores livres, transferiu alguns de seus contratos para empresas comercializadoras de seu grupo econômico. Ademais, a Companhia firmou novos contratos com comercializadoras que também repassam a energia adquirida exclusivamente para unidades industriais do mesmo grupo. Essas ações têm sido motivadas pela iniciativa de clientes de aprimorar a gestão de suas compras e alocações de energia no conjunto de suas unidades industriais.

Em consequência da alteração acima mencionada e visando permitir uma melhor comparabilidade dos números apresentados, a Companhia reclassificou, no 1T12, o montante de R$ 45,4 milhões, equivalentes a 351 GWh (161 MW médios), da rubrica “suprimento de energia elétrica” para a conta “fornecimento de energia elétrica”.

Comentários sobre as variações da receita líquida de vendas, por natureza de conta

a) Suprimento de energia elétrica

A receita de venda a distribuidoras e comercializadoras alcançou R$ 767,4 milhões no 1T13, ligeiramente inferior aos R$ 769,2 milhões auferidos no 1T12. As seguintes variações contribuíram para esse efeito: (i) R$ 25,9 milhões - elevação de 3,8% no preço médio líquido de venda para distribuidoras; (ii) R$ 2,9 milhões - ampliação do preço da energia vendida para as comercializadoras em 4,1%; (iii) R$ 17,5 milhões - redução de 122 GWh (31 MW médios), ou 2,5%, no volume de vendas para distribuidoras; e (iv) R$ 13,1 milhões - decréscimo de 117 GWh (51 MW médios), ou 16,9%, na quantidade de energia vendida para comercializadoras.

b) Fornecimento de energia elétrica

A receita de venda a consumidores livres aumentou 38,8% entre os trimestres em análise, passando de R$ 322,3 milhões no 1T12 para R$ 447,2 milhões no mesmo período de 2013. Os seguintes eventos contribuíram para essa variação: (i) R$ 87,7 milhões - crescimento de 727 GWh (351 MW médios), ou 25,9%, na quantidade de energia vendida; e (ii) R$ 37,2 milhões - elevação de 10,2% no preço médio líquido de venda da energia.

c) Transações no âmbito da CCEE

No 1T13, a receita auferida na CCEE foi de R$ 162,7 milhões, enquanto que no mesmo trimestre de 2012 foi de R$ 58,3 milhões, representando um incremento de R$ 104,4 milhões. Maiores explicações sobre essas operações e variações podem ser encontradas a seguir no item “Detalhamento das operações na CCEE”.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços foram ampliados em 16,2%, ou R$ 85,5 milhões, nos trimestres comparados, passando de R$ 529,0 milhões no 1T12 para R$ 614,5 milhões no trimestre em análise. Essa variação decorreu, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

a) **Energia elétrica comprada para revenda:** incremento de R$ 44,1 milhões no 1T13 em comparação com o mesmo trimestre de 2012, apesar da redução de 47 GWh (14 MW médios) na quantidade de energia comprada entre os trimestres comparados. Esse fato ocorreu devido, essencialmente, ao fato de no presente trimestre a Companhia ter realizado compras com preços atrelados ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), de modo a reduzir a sua exposição termelétrica no mês de março.

b) **Transações no âmbito da CCEE:** entre os trimestres em análise, os custos com essas transações foram superiores em R$ 22,5 milhões. Maiores detalhes estão descritos a seguir em item específico.

c) **Combustíveis para produção de energia elétrica:** acréscimo de R$ 22,3 milhões na confrontação do 1T13 com o mesmo trimestre de 2012 em função, substancialmente, do maior consumo de gás natural e do consumo de óleo diesel originado, respectivamente, pelos despachos das usinas termelétricas William Arjona e Alegrete.

d) **Encargos de uso de rede elétrica e conexão**: queda de R$ 9,4 milhões entre os trimestres em análise refletindo, principalmente, os efeitos da redução tarifária promovida pelo Governo Federal.

e) **Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (royalties):** aumento de R$ 1,8 milhão entre os trimestres comparados em razão, basicamente, do início da operação e aumento de geração das unidades da UHE Estreito.

f) **Pessoal:** aumento de R$ 5,0 milhões no 1T13 em relação ao primeiro trimestre de 2012, proveniente, basicamente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados e de provisões adicionais constituídas relativas ao Programa de Demissão Voluntária (PDV) da Companhia.

g) **Materiais e serviços de terceiros:** esses custos atingiram R$ 36,0 milhões no 1T13, valor ligeiramente superior aos R$ 35,1 milhões apurados no mesmo período no ano anterior. Tais custos referem-se, essencialmente, aos serviços relacionados à manutenção e conservação das unidades geradoras da Companhia.

h) **Depreciação e amortização:** ampliação de R$ 7,4 milhões entre os trimestres em análise, em razão, sobretudo, da entrada em operação das novas unidades geradoras da UHE Estreito.

i) **Outros custos**: redução de R$ 9,1 milhões entre os trimestres comparados, em função, principalmente, do ajuste extraordinário de tributos sobre compra de energia, realizado no primeiro trimestre de 2012.

Detalhamento das Operações na CCEE

Os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados em uma fatura única, a receber ou a pagar, exigindo, portanto, o seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cabe ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando nos últimos anos uma mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura nos dois anos, sendo esta a razão para a criação do presente tópico. Assim, ele nos permite realizar uma análise das oscilações dos principais elementos, a despeito de terem sido alocados ora na receita ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do chamado "risco de submercado"; (iii) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (iv) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (v), naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que, por sua vez, será liquidada ao valor do Preço de Liquidação das Diferenças (PLD).

No 1T13, a Companhia obteve um resultado líquido positivo (diferença entre receitas e despesas - deduzidas dos impostos e contribuições incidentes sobre as mesmas) decorrente das transações realizadas no âmbito da CCEE, no valor de R$ 122,1 milhões, R$ 81,9 milhões superior ao também resultado positivo obtido no mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 40,2 milhões.

Essa variação decorreu, essencialmente, da combinação dos seguintes fatores: (i) posição devedora na CCEE no 1T12 e credora no 1T13 em função dos efeitos da estratégia de alocação mensal de energia pela Companhia; (ii) efeito positivo no 1T13 decorrente da geração termelétrica demandada pelo ONS acima da sua garantia física, e negativo no mesmo trimestre de 2012 em decorrência da exposição termelétrica da Companhia; e (iii) efeito negativo no presente trimestre em razão da geração global das usinas hidrelétricas no Sistema Interligado Nacional ter sido inferior à energia alocada pelos agentes, consequência dos baixos níveis de reservatórios das usinas, e positivo no 1T12 em consequência do excedente de geração pelo sistema em relação à energia hidrelétrica alocada.

Cabe considerar que o expressivo aumento do PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste, que passou de R$ 66,26/MWh no 1T12 para R$ 322,75/MWh no 1T13, contribuiu significativamente para os efeitos mencionados nos itens (i) a (iii) anteriormente comentados.

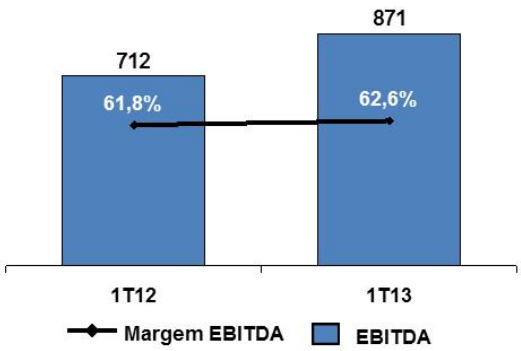
Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas passaram de R$ 38,3 milhões no 1T12 para R$ 40,9 milhões no presente trimestre, ou seja, um acréscimo de R$ 2,6 milhões, ou 6,6%. Essa ampliação está relacionada, substancialmente, ao reajuste anual da remuneração e benefícios dos empregados e por provisões adicionais relativas ao Plano de Demissão Voluntária da Companhia.

EBITDA e Margem EBITDA

Traduzindo os efeitos retro mencionados, o EBITDA no 1T13 alcançou R$ 870,5 milhões, 22,2% acima do apurado no mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 712,4 milhões. A margem EBITDA atingiu 62,6% no 1T13, representado um aumento de 0,8 p.p. em relação ao mesmo período de 2012, em função, principalmente, do maior aumento da receita líquida em relação aos custos.

EBITDA (1) (R$ milhões) e Margem EBITDA



(1) EBITDA representa: lucro líquido + imposto de renda e contribuição social + despesas financeiras, líquidas + depreciação e amortização.

A fim de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o EBITDA, apresentamos a tabela abaixo:

(valores em R$ mil)	1T13	1T12	Var. %
Lucro líquido	424.877	327.262	29,8
(+) Imposto de renda e contribuição social	206.012	163.821	25,8
(+) Despesas financeiras, líquidas	98.492	87.203	12,9
(+) Depreciação e Amortização	141.161	134.088	5,3
EBITDA	**870.542**	**712.374**	**22,2**

Resultado Financeiro

Receitas financeiras: no 1T13, essas receitas atingiram R$ 24,5 milhões, montante ligeiramente superior aos R$ 23,3 milhões auferidos no mesmo trimestre de 2012.

Despesas financeiras: essas despesas no 1T13 foram de R$ 123,0 milhões, R$ 12,5 milhões superiores às do mesmo período do ano anterior, que foram de R$ 110,5 milhões. O aumento decorreu, essencialmente, do seguinte: (i) aumento de R$ 15,8 milhões nos juros e variação monetária sobre as concessões a pagar; e (ii) ganho cambial R$ 3,7 milhões superior ao apurado no 1T12.

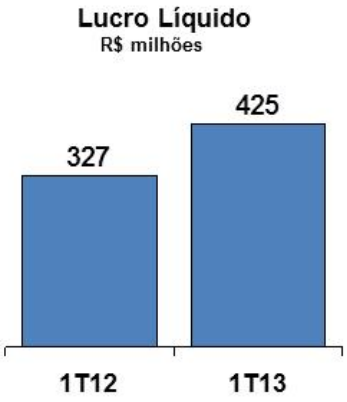
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CSLL)

As despesas com IR e CSLL no 1T13 totalizaram R$ 206,0 milhões, valor superior em R$ 42,2 milhões ao do mesmo trimestre de 2012, que foi de R$ 163,8 milhões. Essa evolução decorreu, substancialmente, do aumento do lucro antes dos tributos.

Lucro Líquido

Refletindo os efeitos anteriormente comentados, o lucro líquido do 1T13 alcançou R$ 424,9 milhões, valor R$ 97,6 milhões, ou 29,8%, superior aos R$ 327,3 milhões apresentados no mesmo trimestre do ano anterior. A combinação dos seguintes fatores contribuiram significativamente para o crescimento do lucro foram os seguintes: (i) aumento do preço médio líquido de venda e da quantidade de energia vendida; (ii) elevação do resultado positivo obtido nas transações realizadas no âmbito da CCEE; (iii) crescimento dos custos com a compra de energia para revenda e de combustíveis para a geração termelétrica; e (iv) incremento dos juros e da variação monetária sobre as concessões a pagar à Aneel.

O aumento percentual do lucro líquido foi superior ao do EBITDA em razão do crescimento da depreciação e da despesa finaceira líquida terem sido proporcionalmente inferiores à elevação da receita líquida e dos principais custos da Companhia.

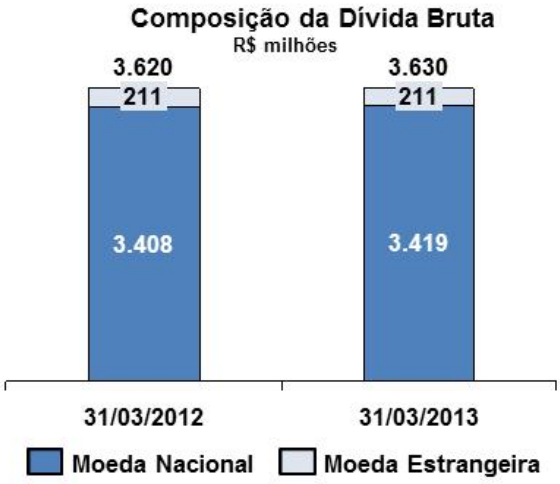


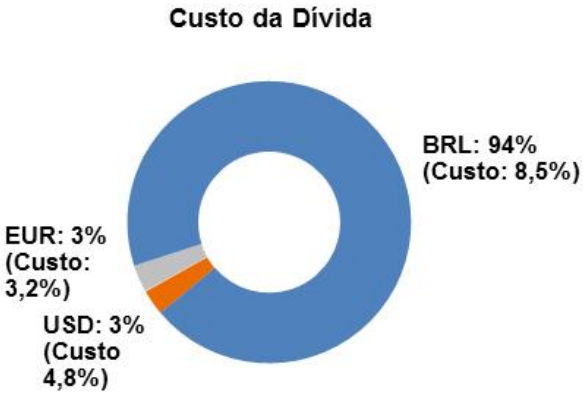
Endividamento

Em 31 de março de 2013, a dívida líquida (dívida total menos caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R$ 2.814,3 milhões, 5,4% inferior aos R$ 2.974,5 milhões registrados em 31 de março de 2012.



A dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, totalizava R$ 3.629,6 milhões, ao final do 1T13, uma queda de 0,3% comparativamente à posição de 31 de março de 2012. Do total da dívida no final do período, 5,8% eram em moeda estrangeira (mesmo percentual ao final do 1T12), parcela que não estava sujeita a instrumentos de hedge em função do seu longo perfil de amortização.





A redução do endividamento da Companhia está relacionada principalmente à combinação dos seguintes fatores ocorridos entre o 1T12 e o 1T13: (i) saques junto ao BNDES e seus agentes financeiros no valor total acumulado de R$ 386,1 milhões, para suportar os investimentos na UHE Estreito; (ii) a geração de R$ 296,9 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária e cambial; e (iii) amortizações de empréstimos, financiamentos e debêntures no valor de R$ 673,0 milhões.



Investimentos

No 1º trimestre de 2013 foram realizados investimentos na ordem de R$ 123,1 milhões, dos quais R$ 39,4 milhões foram aplicados na construção de novas usinas (UHE Estreito e parques eólicos do Ceará) e R$ 83,7 milhões foram destinados ao programa de manutenção de longo prazo de usinas existentes.

SUSTENTABILIDADE: COMPROMISSO, CERTIFICAÇÕES E DESEMPENHO

A Tractebel atua sob os princípios do desenvolvimento sustentável, respeitando em suas operações o equilíbrio das dimensões ambiental, social e econômica. As diretrizes que norteiam os planos de gestão ambiental da Companhia estão em seu Código do Meio Ambiente, que prevê o cumprimento das exigências dos órgãos ambientais, bem como a interação com as comunidades que vivem sob a influência das usinas, cooperando com a melhoria da sua qualidade de vida.

Todas as usinas da Companhia possuem os certificados NBR ISO 9001 e NBR ISO 14001, com exceção das adquiridas e que entraram em operação a partir de 2008. A certificação NBR ISO 9001 tem por objetivo a melhoria dos procedimentos internos das empresas e visa o aprimoramento contínuo de produtos e serviços. A NBR ISO 14001 é uma norma para sistemas de gestão ambiental, projetada para compatibilizar a proteção ambiental e prevenção da poluição com o crescimento socioeconômico das empresas.

Este compromisso com os recursos naturais resultou na sua permanência no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE), da BM&FBovespa, uma carteira de ações de companhias consideradas sustentáveis no longo prazo e com excelente desempenho nos aspectos financeiros, sociais, ambientais e de governança corporativa.

Com relação aos indicadores socioambientais, a tabela a seguir apresenta os destaques do trimestre e do ano:

Indicadores de Sustentabilidade[1]

	Indicador	1T13	1T12	Variação
Qualidade	Número de usinas certificadas	15	15	-
	Disponibilidade do parque gerador, descontadas as paradas programadas (%)	96,7	97,2	-0,5 p.p.
	Disponibilidade do parque gerador, consideradas as paradas programadas (%)	93,8	89,0	4,8 p.p.
Meio Ambiente	Número de usinas em operação licenciadas	15	15	-
	Doação e plantio de mudas (somatório de plantadas e doadas)[2]	46.676	33.138	40,9%
	Número de visitantes às usinas	9.665	7.371	31,1%
	Emissões de CO2 (usinas a combustíveis fósseis) (t/MWh)	1,026	1,101	-6,9%
	Emissões de CO2 do parque gerador da Tractebel Energia (t/MWh)	0,153	0,104	47,1%
Saúde e Segurança no Trabalho e Responsabilidade Social	Nº de empregados	1.103	1.073	2,8%
	Taxa de Frequência (TF), não incluindo terceirizadas[3]	0,000	0,000	⇔
	Taxa de Gravidade (TG), não incluindo terceirizadas[4]	0,000	0,000	⇔
	Taxa de Frequência (TF), incluindo terceirizadas[3]	0,670	0,000	⇧
	Taxa de Gravidade (TG), incluindo terceirizadas[4]	0,019	0,000	⇧
	Investimentos pelo Fundo da Infância e Adolescência e Lei de Incentivo à Cultura (R$ mil)	2.667.069	2.222.000	20,0%
	Investimentos não incentivados, sem considerar Investimento Social Estreito (R$ mil)	776.745	422.337	83,9%

Notas: 1) Mais indicadores encontram-se disponíveis no ITR (website da Companhia / Investidor / informações para a CVM).
2) Sem considerar as do CESTE.
3) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.
4) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

GOVERNANÇA CORPORATIVA

O Estatuto Social da Tractebel Energia vem sendo permanentemente adequado às novas regras e procedimentos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da BM&FBovespa. O Conselho de Administração da Companhia é composto por nove membros titulares, sendo um representante dos empregados e dois conselheiros independentes. Com exceção do titular indicado pelos empregados, todos são eleitos por acionistas, em Assembleia Geral. Um Conselho Fiscal, não permanente, independente da administração e da auditoria externa da Companhia, responde pela fiscalização dos atos dos administradores e por examinar e opinar sobre as demonstrações financeiras.

A Companhia adota um Código de Ética, além de manter uma estrutura de comitês, conselhos e responsáveis formais pela discussão de questões éticas, que são também abordadas em pesquisas organizacionais.

Adicionalmente às regras do Novo Mercado, a Tractebel segue os regulamentos da lei *Sarbanes-Oxley*, cujo objetivo é coibir a conduta antiética e proporcionar mais confiabilidade para as demonstrações financeiras.

A política de dividendos da Tractebel estabelece um dividendo mínimo obrigatório de 30% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos da Lei 6.404/76 e, além disso, determina intenção de pagar em cada ano calendário dividendos e/ou juros sobre o capital próprio em valor não inferior a 55% do lucro líquido ajustado em distribuições semestrais.

Em relação ao modelo de transferência de ativos e demais transações com partes relacionadas, a Companhia e sua controladora entenderam ser necessário elevar ainda mais os padrões de governança corporativa por elas adotados. Dentre as iniciativas aplicadas, destaca-se a criação, por meio da adaptação do Estatuto Social da Companhia, de um Comitê Independente para Transações com Partes Relacionadas, de caráter não permanente e que, quando convocado, será composto em sua maioria por membros independentes do Conselho de Administração da Tractebel Energia.

MERCADO DE CAPITAIS

Desde sua adesão ao Novo Mercado da BM&FBovespa, a Tractebel passou a integrar o Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (**IGC**) e o Índice de Ações com *Tag Along* Diferenciado (**ITAG**), que reúnem as companhias que oferecem ao acionista minoritário uma proteção maior no caso de alienação do controle. Suas ações integram ainda o Índice de Sustentabilidade Empresarial da BM&FBovespa (**ISE**), que reúne empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade corporativa, além do Índice de Energia Elétrica (**IEE**), que é um índice setorial constituído pelas empresas abertas mais significativas do setor elétrico.

As ações ordinárias da Tractebel são negociadas na BM&FBovespa sob código TBLE3. Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código TBLEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Desempenho das Ações – TBLE3

Nem mesmo os indícios de que a economia americana ensaiava uma retomada foram suficientes para que o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo (Ibovespa) sustentasse um resultado positivo no 1T13.

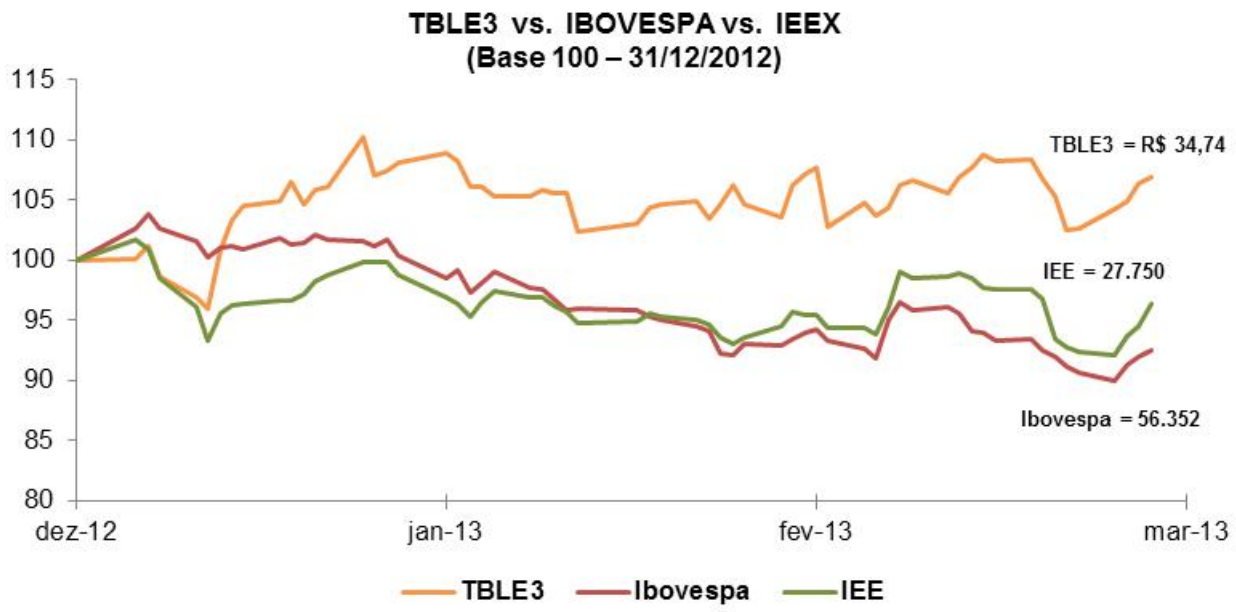
Informações negativas no cenário doméstico e os problemas financeiros que assolam os países da zona do euro colocaram a bolsa brasileira na lista dos piores desempenhos no primeiro trimestre de 2013. O Ibovespa acumulou perdas de 7,6% de janeiro a março deste ano, chegando aos 56.352 pontos.

Especialistas de mercado também consideram que as intervenções realizadas pelo governo federal no setor bancário e de energia elétrica contribuíram para o revés da bolsa brasileira no período.

Apesar desse cenário conturbado, as ações da Tractebel Energia acumularam valorização de 6,9% no 1T13, superando não somente o Ibovespa, que perdeu 7,6%, conforme mencionado, mas também o desempenho do IEE – índice do setor elétrico, que perdeu 3,6% no período.

Os papéis da Companhia registraram presença em 100% dos pregões da BM&FBovespa no 1T13. O volume médio diário de negociação das ações da Companhia alcançou R$ 26,4 milhões, valor 15,3% maior do que o alcançado no mesmo período de 2012, R$ 22,9 milhões.

As ações da Tractebel encerraram o 1T13 cotadas a R$ 34,74/ação, conferindo um valor de mercado à Companhia de cerca de R$ 22,7 bilhões.


TBLE3 vs. IBOVESPA vs. IEEX
(Base 100 – 31/12/2012)
115
110
105
100
95
90
85
80
dez-12
jan-13
fev-13
mar-13
TBLE3 = R$ 34,74
IEE = 27.750
Ibovespa = 56.352
TBLE3
Ibovespa
IEE

PRÓXIMOS EVENTOS

A Tractebel realizará os seguintes eventos para discussão dos resultados:

TELECONFERÊNCIA COM WEBCAST
(EM PORTUGUÊS – TRADUÇÃO SIMULTÂNEA PARA INGLÊS)

Data: 30 de abril de 2013
Horário: 11:00h (horário de Brasília)
Telefones para conexão:
Participantes no Brasil: (11) 4688-6361
Senha para os participantes: Tractebel

Os *links* de acesso estarão disponíveis no *website* da Companhia (www.tractebelenergia.com.br), na seção Investidores.

Replay disponível do dia 30 de abril a 6 de maio de 2013. Acesso pelo telefone: (11) 4688-6312, código: 6251298# (Português).

Aviso Importante

Este material inclui informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas os quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar. Tendo em vista estas limitações, os acionistas e investidores não devem tomar quaisquer decisões com base nas estimativas, projeções e declarações futuras contidas neste material.

ANEXO I
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – ATIVO

(valores em R$ mil)		
Ativo	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Ativo Circulante	**1.867.584**	**1.985.305**
Caixa e equivalentes de caixa	815.302	1.179.976
Contas a receber de clientes	783.173	622.916
Estoques	54.120	45.374
Impostos e contribuições sociais a recuperar	65.895	64.749
Depósitos vinculados	19.756	1.309
Outros ativos circulantes	129.338	70.981
Ativo Não Circulante	**10.259.781**	**10.279.816**
Realizável a Longo Prazo	**469.163**	**487.231**
Impostos e contribuições sociais a recuperar	121.925	128.185
Valores a receber na alienação de ativo	86.886	86.886
Imposto de renda e contribuição social diferido	16.779	16.992
Depósitos vinculados	104.510	103.310
Depósitos judiciais	113.026	110.411
Outros ativos não circulantes	26.037	41.447
Imobilizado	**9.684.959**	**9.683.085**
Intangível	**105.659**	**109.500**
Total	**12.127.365**	**12.265.121**

ANEXO II
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO – PASSIVO

(valores em R$ mil)		
Passivo	**31/03/2013**	**31/12/2012**
Passivo Circulante	**1.695.587**	**1.690.673**
Fornecedores	274.937	219.328
Dividendos e juros sobre o capital próprio	250.570	247.591
Empréstimos e financiamentos	494.237	357.043
Debêntures	178.842	170.042
Concessões a pagar	49.736	48.800
Impostos e contribuições sociais a pagar	215.349	416.076
Provisão para remunerações e encargos	68.532	61.785
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	29.020	29.170
Obrigações com benefícios de aposentadoria	27.150	32.368
Outras passivos circulantes	107.214	108.470
Passivo Não Circulante	**5.081.079**	**5.072.197**
Empréstimos e financiamentos	2.794.203	2.848.912
Debêntures	162.280	158.548
Concessões a pagar	1.418.588	1.380.126
Provisões fiscais, cíveis e trabalhistas	146.173	145.550
Obrigações com benefícios de aposentadoria	219.461	215.598
Imposto de renda e contribuição social diferido	206.852	199.430
Outras passivos não circulantes	133.522	124.033
Patrimônio Líquido	**5.350.699**	**5.502.251**
Capital social	2.445.766	2.445.766
Reserva de capital	91.695	91.695
Ajustes de avaliação patrimonial	568.918	582.656
Reservas de lucros	1.759.682	2.331.017
Outros resultados abrangentes	48.454	48.454
Lucros acumulados	433.356	-
Participação de acionistas não controladores	2.828	2.663
Total	**12.127.365**	**12.265.121**

ANEXO III
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

(valores em R$ mil)	1T13	1T12	Var. %
Receita Líquida de Vendas	**1.390.881**	**1.153.467**	**20,6**
Custos da Energia Vendida e dos Serviços Prestados	**(614.481)**	**(528.979)**	**16,2**
Energia elétrica comprada para revenda	(216.500)	(172.436)	25,6
Transações no âmbito da CCEE	(40.594)	(18.100)	124,3
Encargos de uso da rede elétrica e conexão	(75.030)	(84.473)	-11,2
Combustíveis para geração	(27.564)	(5.286)	421,5
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	(27.322)	(25.473)	7,3
Pessoal	(42.872)	(37.850)	13,3
Material e serviços de terceiros	(36.011)	(35.138)	2,5
Depreciação e amortização	(138.696)	(131.281)	5,6
Outros	(9.892)	(18.942)	-47,8
Lucro Bruto	**776.400**	**624.488**	**24,3**
Receitas (Despesas) Operacionais	**(47.019)**	**(46.202)**	**1,8**
Despesas com vendas	(2.443)	(3.903)	-37,4
Despesas gerais e administrativas	(40.871)	(38.330)	6,6
Constituição de provisões operacionais, líquidas	(3.566)	(4.450)	-19,9
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	(139)	481	-128,9
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Tributos Sobre o Lucro	**729.381**	**578.286**	**26,1**
Resultado Financeiro	**(98.492)**	**(87.203)**	**12,9**
Receitas financeiras	24.515	23.303	5,2
Despesas financeiras	(123.007)	(110.506)	11,3
Lucro Antes dos Tributos sobre o Lucro	**630.889**	**491.083**	**28,5**
Imposto de renda	(150.125)	(119.787)	25,3
Contribuição social	(55.887)	(44.034)	26,9
Lucro Líquido do Exercício	**424.877**	**327.262**	**29,8**
Lucro atribuído aos:			
Acionistas da Tractebel Energia	424.712	327.119	29,8
Acionistas não controladores	165	143	15,4
EBITDA	**870.542**	**712.374**	**22,2**
Lucro líquido por ação	0,6509	0,5014	29,8

ANEXO IV
TRACTEBEL ENERGIA S.A.
FLUXO DE CAIXA

(valores em R$ mil)	1T13	1T12
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes dos tributos	630.889	491.083
Ajustes para conciliar o lucro antes dos tributos ao caixa gerado nas operações:		
Depreciação e amortização	141.161	134.088
Variação monetária e cambial	22.284	10.166
Juros	90.404	89.765
Constituição (reversão) de provisões operacionais	2.249	5.352
Outros	295	109
Lucro ajustado	887.282	730.563
Redução (aumento) nos ativos		
Contas a receber de clientes	(155.205)	(52.979)
Valores a receber da Eletrobras	(58.305)	1.300
Impostos e contribuições sociais a recuperar	12.764	11.726
Estoques	(8.746)	(6.444)
Depósitos vinculados e judiciais	(18.696)	5.417
Outros ativos	20.591	2.670
Aumento (redução) nos passivos		
Fornecedores	47.432	24.271
Obrigações com pesquisa e desenvolvimento	5.842	2.759
Obrigações com benefícios de aposentadoria	(5.775)	(8.771)
Adiantamentos de clientes	(4.371)	(6.596)
Outros passivos	9.796	(21.341)
Caixa gerado pelas operações	732.609	682.575
Pagamento de imposto de renda e contribuição social	(400.986)	(393.627)
Pagamento de juros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	(48.700)	(56.612)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	**282.923**	**232.336**
Atividades de investimento	**(141.573)**	**(91.842)**
Adiantamento para a aquisição de investimentos	(5.660)	-
Aquisição de investimento, líquido do caixa e equivalentes das empresas adquiridas	(849)	-
Aplicação no imobilizado	(133.632)	(91.000)
Aplicação no intangível	(1.432)	(842)
Atividades de financiamento	**(506.024)**	**(277.225)**
Empréstimos e financiamentos obtidos	141.825	-
Empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	(62.245)	(49.219)
Parcelas de concessões pagas	(12.607)	(11.901)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(573.450)	(216.224)
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	453	119
Aumento (Redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(364.674)**	**(136.731)**
Conciliação do caixa e equivalentes de caixa		
Saldo inicial	1.179.976	781.808
Saldo final	815.302	645.077
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	**(364.674)**	**(136.731)**
Transações que não envolveram o caixa e equivalentes de caixa		
Juros sobre financiamento e concessão capitalizados	7.995	14.670
Fornecedores de ativo imobilizado	42.834	7.032
Dividendos adicionais propostos e juros sobre o capital próprio creditados	-	517.342
Compensação de imposto de renda e contribuição social	69.551	359